

Os Estados de Alma, As Relações de Poder e o Construção da Subjetividade em O Homem Duplicado, de José Saramago

The States of Soul, Relations of Power and the Construction of Subjectivity in The O Homem Duplicado, by José Saramago

João Pedro Lorenzon Eckhardt¹, Sidinei Eduardo Batista²

RESUMO

Este projeto tem por objetivo realizar uma pesquisa sobre a constituição da identidade do sujeito contemporâneo a partir do romance *O Homem Duplicado* (2002) do escritor português José Saramago. Acreditamos que essa narrativa se constitui como um dos principais textos da vasta produção literária de Saramago. Para realizar a tarefa a que nos submetemos, pretendemos utilizar os dispositivos da Semiótica Greimasiana com intuito de verificar como é que as relações interpessoais influenciam nas alterações dos *estados de alma das personagens*, fazendo com que elas - a partir desses alterações passionais - possam agir no mundo em busca de determinados *objetos-valor*. Assim sendo, a nossa premissa parte da perspectiva que as mudanças de estados de alma levam os sujeitos a constituírem as suas identidades ou mesmo ressignificá-las, sendo que essas transformações ocorrem na narrativa dentro que Greimas chama de percurso gerativo de sentido, ou percurso semiótico.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura Portuguesa Contemporânea; *O Homem Duplicado*, de José Saramago; Semiótica Greimasiana.

ABSTRACT

This project aims to carry out research on the constitution of the identity of the contemporary subject based on the novel *O Homem Duplicado* (2002) by Portuguese writer José Saramago. We believe that this narrative constitutes one of the main texts in Saramago's vast literary production. To carry out the task to which we submit ourselves, we intend to use the devices of Greimasian Semiotics in order to verify how interpersonal relationships influence changes in the characters' states of mind, making them - based on these passionate changes - able to act in the world in search of certain value objects. Therefore, our premise is based on the perspective that changes in states of mind lead subjects to constitute their identities or even give new meaning to them, with these transformations occurring in the narrative within what Greimas calls the generative path of meaning, or semiotic path.

KEYWORDS: Contemporary Portuguese Literature; *The Duplicate Man*, by José Saramago; Greimasian Semiotics.

INTRODUÇÃO

¹ PIVIC – Programa Institucional de Voluntariado na Iniciação Científica. Acadêmica do curso de Licenciatura em Letras Português-Inglês pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Pato Branco, Paraná, Brasil. E-mail: joaoeckhardt@alunos.utfpr.edu.br ID Lattes: 0515149940549945

² Docente no Curso/Departamento Letras Português-Inglês da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Pato Branco, Paraná, Brasil. E-mail: sidineibatista@professores.utfpr.edu.br ID Lattes: 9169495489027887

Este projeto tem por objetivo realizar uma pesquisa sobre a constituição da identidade do sujeito contemporâneo a partir do romance *O Homem Duplicado* (2002) do escritor português José Saramago. Acreditamos que essa narrativa se constitui como um dos principais textos da vasta produção literária de Saramago, considerado - pelo público e pela crítica - como um dos maiores nomes da literatura mundial no século XX, tanto que ele foi laureado com *Prêmio Nobel de Literatura* no ano 1998 com seu livro *Ensaio Sobre a Cegueira*. Saramago consagrou-se tanto por seu estilo temático como pela utilização de profundas pesquisas históricas para a construção dos seus romances, o que o faz ter uma produção singular, cujo o maior mérito é retratar celeumas existenciais que assolam a humanidade e como isso afeta as relações sociais, políticas e íntimas dos indivíduos, que se localizam inseridos em sociedades complexas e fragmentadas como os próprios sujeitos que as compõem.

Partindo do romance citado, pretendemos utilizar os dispositivos da Semiótica Greimasiana, também chamada de Semiótica das Paixões, para verificar como é que as relações interpessoais podem influenciar nas alterações dos *estados de alma das personagens*, fazendo com que elas - a partir desses estados de alma - possam agir no mundo em busca de determinados objetivos que se constituam como *objetos-valor*, e essa busca possa levá-las a constituir suas identidades ou mesmo resignificá-las.

Assim sendo, a nossa proposta é analisar, segundo a Semiótica Greimasiana, como se dá a constituição identitária da personagem Tertuliano Máximo Afonso, do romance *O Homem Duplicado*, procurando identificar como essa personagem tem seu percurso narrativo determinado pelas relações que ele constitui com as outras personagens e como essas relações são caóticas dentro do universo caótico em que elas são apresentadas.

MATERIAIS E MÉTODOS

Este trabalho, como já mencionamos, pretende discutir como se dá a construção da identidade do sujeito no mundo moderno. Para realizar essa tarefa, escolhemos, como objeto de análise, o romance *O Homem Duplicado*, de José Saramago, que narra a trajetória de Tertuliano Máximo Afonso, que é uma personagem descrita como um indivíduo que busca uma maneira de se encontrar em mundo onde ele se vê completamente deslocado, seja no que se refere às suas relações privadas ou públicas, fazendo com que a personagem se constitua em um ser angustiado e infeliz.

Desse modo, a Semiótica Greimasiana - ao nos oferecer subsídios para analisar como as paixões (ou emoções) são fundamentais para determinar as transformações que ocorrem na constituição de um sujeito, ou mesmo de um grupo de pessoas - ajudará a estabelecer a nossa discussão a respeito de como a questão da identidade do sujeito é um dos problemas centrais para os estudos literários, assim como é para todos os estudos das chamadas Ciências Humanas. Diana Barros em seu livro *Teoria Semiótica do texto* apresenta a forma em que os estudos semióticos recentes são abordados. Na atualidade a Semiótica se preocupa com uma análise interna e externa do texto, assim formando a sua totalidade. Assim sendo, Barros afirma que: “para explicar o que o texto diz e como o diz, a semiótica trata, assim, de examinar os procedimentos da organização textual e, ao mesmo tempo, os mecanismos enunciativos de produção e de recepção do texto” (BARROS, 2005, p. 12). Ou seja, para uma análise semiótica em sua totalidade usaremos a teoria greimasiana para identificar os objetos-valor e o percurso gerativo de

sentido das personagens dentro da trama textual, como nos preocuparemos com os dados históricos e sociológicos de Portugal e do mundo na época da publicação do livro com a finalidade de construir uma significação para o romance em tela.

Já que mencionamos que a Semiótica se preocupa tanto com a análise interna como externa do texto, nos cumpre adiantar que, por análise interna nos deteremos sobre o modo como são as paixões que os personagens da obra vivenciam. sobre esse ponto, Diana Barros explica que:

As paixões, do ponto de vista da semiótica, entendem-se como efeitos de sentido de qualificações modais que modificam o sujeito de estado. Essas qualificações organizam-se sob a forma de arranjos sintagmáticos de modalidades ou configurações passionais. (BARROS, 2005, p. 48)

Assim sendo, ao analisar a passionalidade das personagens, o nosso trabalho se preocupará com o modo como definem-se as paixões, que podem ser simples e complexas³. A semiótica, ao lidar com a construção dos sentidos em um texto, utiliza o conceito de percurso gerativo. Nesse percurso, o nível discursivo é o elemento mais superficial, aquele que está mais próximo da manifestação textual. As estruturas discursivas são mais específicas, complexas e ricas em termos de significado do que as estruturas narrativas e fundamentais, como definido pelo próprio percurso gerativo. Ao analisar a sintaxe e a semântica do discurso, é possível compreender a especificidade e a complexidade das organizações discursivas. Essa análise ajuda a desvendar como os sentidos são construídos e transmitidos por meio das estruturas discursivas presentes no texto.

Entre os elementos estudados pela Semiótica, está a verificação do papel da sintaxe do discurso, cujo o papel é elucidar sobre o modo como se dão as relações do discurso-enunciado com o sujeito da enunciação. Assim sendo, o discurso é caracterizado simultaneamente como objeto criado pelo sujeito da enunciação e como objeto de comunicação entre um destinador e um destinatário. Por consequência, o objeto criado pelo sujeito de enunciação deve ser visto também como um mecanismo de persuasão utilizado pelo enunciador para convencer o enunciatário da verdade em seu texto para assim legitimá-lo.

A semiótica examina as relações entre enunciação e discurso sob a forma das diferentes projeções da enunciação com as quais o discurso se fabrica. A enunciação projeta, para fora de si, os actantes e as coordenadas espaço-temporais do discurso, que não se confundem com o sujeito, o espaço e o tempo da enunciação. Essa operação denomina-se desembreagem e nela são utilizadas as categorias da pessoa, do espaço e do tempo. (BARROS, 2005, p. 54)

³ As paixões simples são aquelas formadas por apenas um arranjo modal que são conduzidas em apenas um percurso passional, enquanto as paixões complexas vêm de vários arranjos modais e podem seguir por diversos percursos passionais. É do conhecimento dessas paixões e dos percursos passionais que se identifica o percurso gerativo de sentido, este percurso é que é utilizado para definir os Estados de Alma dos personagens a serem analisados.

Ou seja, o sujeito faz uma série de escolhas para projetar esse discurso sempre pensando em como ele quer que a mensagem seja entendida. Nesse sentido, a importância de estudar essas projeções para a análise de *O Homem Duplicado* vem da necessidade de perceber as formas utilizadas na construção do discurso e o que quer ser dito pelos personagens. Os personagens enquanto destinadores utilizam múltiplos mecanismos para que os personagens destinatários⁴ tenham determinadas impressões. Vemos na obra múltiplos personagens fazendo papéis de sujeitos manipuladores, por isso ver como os diálogos são construídos com a ideia de que o discurso tenta persuadir o destinatário é tão importante.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A priori, na construção da pesquisa, percebemos o quanto a análise semiótica é um método proveitoso para a análise de *O Homem Duplicado*. Através da realização de que a semiótica se interessa pela história modal do sujeito de estado, ou seja, o objetivo é identificar como ocorrem as transformações modais que uma personagem sofre ao longo de seu percurso dentro de uma trama. Nesse sentido, a semiótica Greimasiana, nos permite estudar textos narrativos fundados sobre um processo de construção ou de transformação do ser do sujeito e não apenas do seu fazer. Desse modo, o interesse da semiótica das paixões se atenta aos “efeitos de sentido passionais”.

Um dos estudiosos mais respeitados no que tange às discussões sobre identidade e a construção do sujeito moderno é Stuart Hall, que faz um breve relato do processo histórico de como se observou a identidade ao longo da História. O teórico jamaicano, inicialmente, distingue três concepções históricas de identidade. A primeira delas, ele chama de “sujeito do iluminismo”. Essa concepção de sujeito compreendia o indivíduo como um ser unívoco, centrado, recoberto de razão, de consciência e dono de suas ações. A essa identidade de sujeito, chamamos também de cartesiana. A segunda concepção de identidade, portanto de sujeito, é chamada de sociológica. Por essa abordagem a identidade é vista a partir da relação entre os indivíduos em sociedade e com a sociedade. Desse modo, já começamos a perceber as relações mais complexas do mundo moderno. A terceira concepção, Hall chama de identidade pós-moderna ou contemporânea. Por essa perspectiva, e ela é a que mais nos interessa, o sujeito passa a ser visto como uma entidade despedaçada; portanto a identidade passa a ser vista como fragmentada. Sobre o assunto, afirma Hall:

Assim a chamada “crise de identidade” é vista como parte de um processo mais amplo de mudança, que está deslocando as estruturas e processos centrais das sociedades modernas e abalando os quadros de referência que davam aos indivíduos uma ancoragem estável no mundo social. (HALL, 2006, p. 7)

Seguindo essa perspectiva, podemos dizer que as certezas sobre a identidade passam por um processo de crise, pois não é tarefa fácil definir a constituição identitária dos indivíduos contemporaneamente; e o mesmo pode ser observado também em

⁴ Podemos entender como personagens destinatários o que a semiótica chama de enunciatário, ou seja, um elemento próprio do discurso, ou das estruturas textuais, tal qual o narratário no âmbito da Narratologia.



relação às instituições. Hall (2006) nos ajuda a entender a crise sob a qual vivemos é, em certa medida, uma tomada de consciência de que a noção de sujeito do iluminismo nunca passou de uma fantasia, pois sabemos que a ideia de que um sujeito pudesse nascer, desenvolver e permanecer em um ato contínuo e idêntico ao longo de sua vida, constituindo assim um projeto existencial completamente individual, é uma abstração completa. Ao contrário do sujeito iluminista (individual e do gênero masculino), o sujeito sociológico era definido como um “reflexo” da relação que ele estabelecia com outros indivíduos. Nesse sentido, o sujeito sociológico deve ser descrito como o resultado da relação de um sujeito com os outros indivíduos, apesar disso, este sujeito era visto como detentor de um núcleo ou “essência interior” que era o seu “eu real”, que podia ser formado e modificado pelo diálogo contínuo com os mundos culturais “exteriores” e as identidades que esses mundos oferecem (HALL, 2006, p. 11). Por esse aspecto, Hall (2006) esclarece que a identidade é uma espécie de “costura”, ou como diz ele, “(para usar uma metáfora médica, “sutura”)” que une o sujeito à estrutura social. Nesse sentido, essa concepção de identidade, “estabiliza tantos os sujeitos quantos os mundos culturais que eles habitam, tornando ambos reciprocamente mais unificados e predizíveis” (Hall, 2006, p. 12).

O problema é que com a evolução do mundo moderno e com as constantes transformações advindas do sistema capitalista, que buscam incessantemente pelo “novo”, esse sujeito que acreditava-se detentor de uma identidade unificada e estável, torna-se fragmentado; “composto não por uma única, mas várias identidades, algumas vezes contraditórias ou não-resolvidas” (Hall, 2006, p. 12). Esse fenômeno, assegura Hall, é o resultado das mudanças estruturais e institucionais que modificaram as bases que asseguravam a conformidade do sujeito, fazendo com que ele encontrasse nas suas necessidades subjetivas uma relação objetiva com as “paisagens sociais”. Desse modo, o reflexo social era uma forma de manter o sujeito dentro de uma perspectiva de centramento. Todavia, o processo de identificação tornou-se mais provisório, variável e problemático, fazendo – dessa forma – com que o sujeito perdesse suas referências interiores e exteriores. Desse processo, nasce então o sujeito pós-moderno, que é descrito como não tendo uma identidade fixa, essencial ou permanente. Hall nos ensina ainda que se um sujeito tiver a sensação de que possui uma identidade plenamente unificada, completa, segura e coerente desde o início de sua vida até o dia em que ele morrer, é porque ele acredita na narrativa cômoda que ele constrói sobre si mesmo. A partir dessa “estória sobre nós mesmos ou uma confortável narrativa do eu” (Hall, 2006, p. 13). Com efeito, Tertuliano Máximo Afonso é um exemplo bem acabado do que se compreende por “sujeito pós-moderno” e as suas transformações se dão na esteira de seus relacionamentos com outras personagens da trama, que despertam nele variadas paixões que o movem em busca da sua constituição enquanto sujeito.

Posto isso, compreendemos que aliar o suporte sociológico de Stuart Hall para a conceitualização de identidade, junto às bases da Semiótica das Paixões, foi uma escolha certa para a compreensão do livro já que em uma de suas concepções históricas, denominada por Hall como identidade pós-moderna ou contemporânea, retrata o sujeito como uma entidade fragmentada. Nesse ponto de vista, a identidade é percebida como despedaçada, marcada por diversas influências e elementos. Hall observa que essa perspectiva é particularmente relevante e instigante, pois desafia as noções tradicionais de unidade e coerência na identidade. Temos, então, em *O Homem Duplicado*, a figura do duplo como forma de representação da perda de identidade e a sua fragmentação na sociedade contemporânea, assim mostra um sujeito moldado pela ruptura da sociedade.

O romance *O Homem Duplicado*, de José Saramago, apresenta Tertuliano Máximo Afonso como protagonista e ao perpassar dela vemos a construção do percurso gerativo de sentido deste personagem, que sai do estado passivo de ser um frustrado professor de História que leciona no Liceu, apesar de ser doutor em sua área de formação, e se motiva a assumir o lugar de seu sócia, a quem ele julga mais bem sucedido do que ele. Os acontecimentos e ações que moldam as transformações desse sujeito se dão dentro de uma sintaxe narrativa, ou seja, dentro de uma linearidade de fatos que são despendidos a partir de paixões que vão impelindo Tertuliano às atitudes que ele toma em seu percurso de transformação. A saber, Tertuliano começa a narrativa como um sujeito passivo e estagnado; no entanto, após ser submetido à manipulação de outros sujeitos - como é o exemplo do professor de matemática que o manipula para assistir o filme “*Quem porfia mata a caça*”, onde o protagonista encontra o ator, seu sócia, e assim ocasiona os acontecimentos do romance, que faz com que Tertulino se torne um sujeito ativo e por consequência manipulador e agente de seu destino.

Agradecimentos

Quero agradecer ao Prof Sidinei Eduardo Batista por toda a confecção deste trabalho. O professor foi um mentor excepcional que me mostrou de verdade como é pesquisar e produzir trabalhos acadêmicos e serei eternamente grato.

Conflito de interesse

Não há conflito de interesse.

REFERÊNCIAS

BARROS, D. L. P. de. ***Teoria do Discurso: fundamentos semióticos***. São Paulo, Atual, 1988.

HALL, S. ***A identidade cultural na pós-modernidade***. Tradução: Tomaz Tadeu da Silva, Guaracira Lopes Louro. 11 ed. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2006.

PLATÃO, F.; FIORIN, J.L. ***Lições de texto: leitura e redação***. São Paulo: Ática, 1996.

SARAMAGO, José. ***O Homem Duplicado***. São Paulo. Companhia das Letras, 2002.